

ENEGICOIMBRA2014

INOVAÇÃO, TECNOLOGIA E EXCELÊNCIA

**3^a Edição do Encontro Nacional de
Engenharia e Gestão Industrial**

19 e 20 de Setembro de 2014
Coimbra, Portugal

Departamento de Engenharia Mecânica
Universidade de Coimbra

Redes de inovação na Indústria Têxtil e de Vestuário em Portugal

P.D. Gonçalves¹, F.D. Vieira², C.S. Rodrigues²

¹ Aluna do Mestrado em Engenharia Industrial, Departamento de Produção e Sistemas, Universidade do Minho, patpetx@hotmail.com

² Departamento de Produção e Sistemas, Universidade do Minho, {filipadv, crodrigues}@dps.uminho.pt

1. INTRODUÇÃO

Ao nível empresarial, Portugal é caracterizado por uma forte representatividade de Pequenas e Médias Empresas (PMEs) com um papel essencial no desenvolvimento do país e da economia. A crise política e económica atual obriga as empresas a procurarem soluções sólidas, de forma a destacarem-se num mercado cada vez mais competitivo e exigente. As oportunidades que o mercado atual apresenta são escassas e é necessário que as empresas consigam evoluir e inovar, de forma a responder às necessidades dos clientes, que são cada vez mais exigentes. Uma cultura de abertura com definição de parcerias com elementos externos traduz-se numa maior capacidade de inovação e sucesso. Este projeto de investigação pretende contribuir para esta temática, no sentido de perceber como a Indústria Têxtil e de Vestuário em Portugal utiliza as suas redes de inovação no sucesso e desempenho das suas atividades de inovação, uma vez que esta indústria retrata uma indústria diversificada de transformação de variadas matérias-primas em produtos cada vez mais personalizados.

2. REDES DE INOVAÇÃO E INDÚSTRIA TÊXTEL E VESTUÁRIO

A inovação é muitas vezes considerada como uma perspetiva tecnológica, inovando ao nível do processo e produto (Linton, 2009), uma vez que a tecnologia é que permite a um produto ser aceite ou não no mercado, através da satisfação das necessidades dos clientes e da competitividade da tecnologia em relação à anterior (Dantas & Moreira, 2011). Numa realidade de enorme concorrência e de mudanças tecnológicas, a geração de inovações dependem cada vez mais de novos conhecimentos tecnológicos gerados não só por atividades internas de I&D, mas também pela interação da empresa com fontes externas de inovação (Romijn & Albaladejo, 2002). A complexidade dos processos de inovação levou a um enorme crescimento no uso de redes externas pelas PME (Zeng, Xie, & Tam, 2010). Yam, Lo, Tang, e Lau (2011) afirmam que as empresas não podem inovar de forma isolada, tendo que completar a sua capacidade de criar conhecimento interno com fontes externas de inovação, de forma a alcançar sucesso no mercado, concluindo que a inovação é como um ciclo que envolve interações entre conhecimento silencioso e codificado. As fontes externas têm como vantagem a proximidade geográfica associada com a rede e o apoio institucional, refletindo num aumento da mobilidade do capital humano, recebendo conhecimento e dados de aprendizagem que a própria empresa não consegue adquirir internamente (Romijn & Albaladejo, 2002).

No final de 1980, o governo português começou a desenvolver infraestruturas nacionais de tecnologia, para poder responder à ameaça económica nacional e internacional, i.e. competir com os preços baixos dos produtos internacionais. É reconhecido que os empresários e o governo têm tido consciência que a inovação é um elemento chave para a competitividade (Vaz, Vaz, Galindo, & Nijkamp, 2014). Analisar a necessidade de investimento em inovação, especialmente durante a crise económica, é útil para aprofundar modelos anteriores de investimento, de inovação e de sucesso a nível mundial (Gibson & Naquin, 2011).

Nos últimos anos assistiu-se na Indústria Têxtil e de Vestuário portuguesa a uma significativa mudança na estratégia, de uma orientação para a produção para uma orientação para o mercado, com oferta de têxteis e de vestuário concebidos e fabricados de acordo com as preferências e exigências do consumidor final. Esta indústria é constituída por cerca de sete mil PMEs, localizadas na sua maioria na região Norte de Portugal, mais especificamente nos concelhos de Porto, Braga, Guimarães e V.N. Famalicão, e na Covilhã; representando 10% do total das exportações portuguesas, 19% do emprego na Indústria transformadora e 8% do volume de negócios (ATP, 2013). Pelo facto de produzir maioritariamente para o mercado externo, a Indústria Têxtil e de Vestuário portuguesa necessita ter em consideração a globalização e a internacionalização das economias, a otimização dos custos, as mudanças nos mercados, a capacidade em responder rapidamente ao cliente, e de inovar e estando sempre apta para responder às novas exigências do consumidor final.

3. OBJETIVO E METODOLOGIAS

O objetivo principal deste trabalho de investigação, no âmbito de uma dissertação do Mestrado em Engenharia Industrial na Universidade do Minho, é estudar as diversas interações entre os vários parceiros com que as empresas da Indústria Têxtil e de Vestuário em Portugal se relacionam num contexto de inovação, sejam eles internos ou externos à empresa. De forma mais específica pretende determinar-se onde e como as empresas desta indústria adquirem o conhecimento necessário para o desenvolvimento das suas atividades de inovação. Para tal desenvolveu-se um questionário autoadministrado, com base nos conceitos identificados na literatura, e já se realizou um pré-teste para validação do mesmo antes de implementação. Segue-se a implementação do questionário que será apoiada pela Associação Têxtil e de Vestuário de Portugal (ATP). Após validação dos questionários recebidos, serão tratados os dados e informações recolhidas mediante estudo estatístico. Está prevista a utilização do software SPSS.

4. CONCLUSÕES

A capacidade de inovar das empresas é importante para a sua sobrevivência (Weenen, Pronker, Commandeur, & Claassen, 2013), uma vez que aumenta a eficiência e a eficácia da produtividade, responde rapidamente às necessidades dos mercados, enfrenta os concorrentes diretos, podendo conquistar novos mercados (Bae & Chang, 2012). Segundo Conceição e Ávila (2001) as redes de inovação estabelecidas em Portugal permitem às empresas desenvolverem alianças estratégicas que resultam numa maior vantagem competitiva. As empresas portuguesas nos últimos anos acreditam que as ligações com universidades permitem à empresa uma maior flexibilidade na gestão dos projetos de I&D, uma vez que as universidades partilham informação nova de conhecimento tecnológico e científico, permitindo que as empresas tenham acesso a novas inovações sem ter que se preocupar com o investimento na descoberta da mesma. O conceito de inovação assume-se nas empresas portuguesas como estratégia para chegarem ao sucesso sustentado (Freire, 2002), tentando igualar à média da UE quando se trata de novos conhecimentos e sucessos inovadores (Gibson & Naquin, 2011). Os agentes económicos e sociais portugueses consideram as redes como decisivas, uma vez que permitem às empresas continuarem a contribuir para a inovação do país. A presente investigação ao centrar-se no funcionamento das redes de inovação na Indústria Têxtil e de Vestuário portuguesa procurará dar um importante contributo à temática em Portugal.

5. REFERÊNCIAS

- ATP (2013). Associação Têxtil e de Vestuário de Portugal. Retrieved 20 de julho de 2014.
- Bae, Y., & Chang, H. (2012). Efficiency and effectiveness between open and closed innovation: empirical evidence in South Korean manufacturers. *Technology Analysis & Strategic Management*, 24(10), 967-980. doi: 10.1080/09537325.2012.724164.
- Conceição, P., & Ávila, P. (2001). *A Inovação em Portugal: II Inquérito Comunitário às Atividades de Inovação*. Celta Editora, Oeiras.
- Dantas, J., & Moreira, A. C. (2011). *O Processo de Inovação - Como potenciar a criatividade organizacional visando uma competitividade sustentável*. Lidel Editora, Porto.
- Freire, A. (2002). *Inovação: Novos produtos, Serviços e Negócios para Portugal*. Verbo Editora
- Gibson, D. V., & Naquin, H. (2011). Investing in innovation to enable global competitiveness: The case of Portugal. *Technological Forecasting and Social Change*, 78(8), 1299-1309. doi: 10.1016/j.techfore.2011.04.004
- Linton, J. D. (2009). De-babelizing language innovation. *Technovation*, 29(11), 729-737. doi: 10.1016/j.technovation.2009.04.006
- Romijn, H., & Albaladejo, M. (2002). Determining the capacity of small business innovation in electronic products and software in southern england. *Policy Research*, 31(7), 1053-1067. Doi: 10.1016/s0048-7333(01)00176-7
- Vaz, E., Vaz, T. D., Galindo, P. V., & Nijkamp, P. (2014). Modelling innovation support systems for regional development - analysis of cluster structures in innovation in Portugal. *Entrepreneurship and Regional Development*, 26(1-2), 23-46. doi: 10.1080/08985626.2013.860193
- Weenen, T., Pronker, E., Commandeur, H., & Claassen, E. (2013). Barriers to innovation in medical nutrition industry: a quantitative analysis of key opinion leader. *PharmaNutrition*, 1(3), 79-85. doi: 10.1016/j.phanu.2013.04.001.
- Yam, R. C. M., Lo, W., Tang, E. P. Y., & Lau, A. K. W. (2011). Analysis of sources of innovation, technological innovation capabilities, and performance: An empirical study of Hong Kong manufacturing industries. *Research Policy*, 40(3), 391-402. doi: 10.1016/j.respol.2010.10.013
- Zeng, S. X., Xie, X. M., & Tam, C. M. (2010). Relationship between cooperation networks and innovation performance of SMEs. *Technovation*, 30(3), 181-194. doi: 10.1016/j.technovation.2009.08.003